ANNO XXII — PORTO, 15 DE JULHO DE 1900 — NUMERO 14

# O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

**Condições da assignatura (sem brinde)**

Por anno (Portugal e Hespanha) . . 800 reis
Provincias ultramarinas, e União geral dos correios . . . . . 1$100 »
India, China e America. . . . . 1$280 »

Editor e administrador
JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA
Redactor
A. PEIXOTO DO AMARAL

**Typ. de J. F. Fonseca—Picaria, 74**

**Condições da assignatura (com brinde)**

Por anno (Portugal e Hespanha) . . 940 reis
Provincias ultramarinas, e União geral dos correios . . . . . 1$500 »
Numero avulso . . . . . 100 »

## SUMMARIO

*Devoção a Maria, Mãe de Deus e Mãe dos homens—Aos catholicos portuguezes,* por S. Santidade Leão XIII—Secção Doutrinal: *A necessidade da fé,* pelo snr. A. Peixcto do Amaral; *Peregrinação a Roma; Uma Provisão*—Secção Critica: *Socialismo, christianismo e catholicismo,* pelo snr. A. S. F.—Secção Litteraria: *Primavera e naturalismo,* pelo snr. Oscar Luso—*Uma conversão no mez de Maio.*—Secção Historica: *Convento e freguezia de Mancellos—Memorias historicas,* pelo snr. Padre José Victorino Pinto de Carvalho.—Secção Illustrada: *A pesca milagrosa; o tumulo de Josias.*—Secção Noticiosa.

**Gravuras:** *A pesca milagrosa; O tumulo de Josias.*

**A pesca milagrosa**

# DEVOÇÃO A MARIA

*Mãe de Deus e Mãe dos homens*

*Pensae em Maria.*—Corram a Maria os peccadores que peccando perderam a graça, e junto d'ella a tornarão a encontrar: digam-lhe com segurança: dá-nos a graça que perdemos, Senhora, e que tu encontraste (Card. Hugo):

*Invocae a Maria.*—Em ti, Senhora, os peccadores encontram sempre perdão, e os justos graça (S. Bem.)—Ave Rosa dos martyres, Rosa especiosa, Rosa candidissima (S. Bern.).

*Alegrae a Maria*—Promovendo cultos a Maria Santissima. Feliz d'aquelle que grangear servos a Maria!—*Recitae o rosario da Santissima Virgem com filial affecto.*

*Ll.*

A MENSAGEM que, em seu nome, no do Episcopado e em nome dos peregrinos portuguezes que foram a Roma, Sua Eminencia o Cardeal Patriarcha fez apresentar ao Santo Padre Leão XIII, dignou-se o Augusto Pontifice responder o seguinte:

## Aos catholicos portuguezes, Nossos dilectos Filhos, que vieram a Roma, em virtude do grande Jubileu.

### Leão P. P. XIII

**Amados Filhos, saude e benção apostolica.**—Para os portuguezes subsistirá sempre a gloria de terem levado a fé e a lei de Christo a muitos povos barbaros cujas desconhecidas terras além-mar foram descobrir. O zelo da propagação da verdade catholica constitue, sem duvida, uma preclarissima prova d'aquella constancia com que os vossos maiores, através, das adversidades, conservam o amor da propria fé. De como vós, porém, dilectos Filhos, herdastes dos antepassados esse amor, é testimunha a peregrinação que, em grande numero, fizestes a Roma para usofruirdes as graças do grande Jubileu. E não duvidamos de que, no tumulo dos Apostolos que venerastes com tamanha piedade, hauristes novas forças para professardes estrenuamente o nome de Christo e operardes sempre de forma condigna de tão grande nome. Finalmente, do coração vos desejamos todas as prosperidades e as da vossa patria e concedemos, com muito affecto e com penhor das graças celestes, a Benção Apostolica, ao Rei fidelissimo, a toda a Familia Real, a vós e a todos os vossos.

Dado em Roma, junto de S. Pedro, aos 23 de maio de 1900, vigesimo terceiro anno do Nosso Pontificado.

*Leão P. P. XIII.*

# SECÇÃO DOUTRINAL

## A necessidade da fé

PUBLICAMOS hoje um notavel excerpto d'uma importante pastoral dada á luz pelo talentoso e proficiente governador do bispado de Cabo Verde. N'ella se queixa o digno ministro de Jesus Christo da falta de crenças no nosso povo, do pouco respeito que é uso ter dentro das egrejas, e do espirito leviano de que falla vulgarmente das coisas santas.

Mas isso não succede só no archipelago africano a que se refere o eminente sacerdote; succede infelizmente por toda a parte, porque a fé que tanto engrandeceu os nossos antepassados; a fé que guiava no seculo XV o nauta atravez do calliginoso mar, desde o cabo de Nam, até ao Bojador; a fé que fazia vencer o soldado portuguez nas planicies d'Aljubarrota, e já n'este seculo nas eminencias do Bussaco, deixou de existir, mórmente nas classes populares, onde ella sempre estivera mais arreigada.

Ai dos que fizeram fugir a fé do coração do nosso povo, onde lavra já a descrença, com todos os seus erros, com todos os seus crimes, com todos os seus horrores, porque Deus lhes tomará severas contas, no supremo tribunal da sua justiça, n'aquelle dia memorando em que soar a trombeta do juizo final, que, segundo nos affirma o santo auctor da «Vulgata», bradará: *Surgite mortui, et venite ad judicium!*

Dizia um escriptor francez, no primeiro quartel do seculo passado, que eram invejaveis as crenças do povo, porque este não era torturado nas suas duvidas, visto que a sua pouca sciencia lh'as não permittia ter. «Importa mais ao povo, dizia, a immortalidade da sua alma, do que o sol mandado parar por Ptolomeu, ou mandado caminhar por Copernico.»

Mas isso foram bons tempos, em quanto a *civilisação,* essa denominada civilisação, que não é mais do que a filha espuria do erro, da vaidade, do latrocinio e da falsa sciencia, não avassalou o mundo, para apagar a luz do Evangelho, com o manto das trevas que é o apanagio do atheismo e da incredulidade. Hoje os *espiritos fortes*, *os falsos sabios,* os corypheos das escolas philosophicas ensinaram o povo a descrer da providencia divina, e o resultado foi o vicio, a pobreza, a falsa noção da honra, o aviltamento dos brios, a degeneração moral; o suicidio, n'uma palavra.

Pois que ha de fazer o misero proletario, que recebe, humilhado, o triste pão a que lhe dá jus o seu trabalho quotidiano, se não fosse a esperança n'um mundo melhor, em que a bemaventurança fosse o premio da sua virtude, e a contemplação do Eterno a recompensa de toda uma vida de trabalhos e de sacrificios?

Bemdita seja a fé que nos faz amar o Redemptor, que nos dá alento para o trabalho, que nos proporciona horas de paz e tranquillidade, nos faz esperar a gloria de ver a Deus no céo, e de o adorar, na companhia dos santos, dos anjos e dos cherubins!

Mas hoje os falsos apostolos, os inimigos do povo, porque lhe apagaram o fogo do amor de Deus, e lhe encheram o coração de visualidades e de erros inclassificaveis, dizem-lhe: «A razão não concebe a immortalidade, porque alem da campa nada existe... A sciencia repelle o dogma, porque a intelligencia do homem não comprehende os segredos da divindade, e repugna-lhe crer o que não vê.».

Cegos, verdadeiramente cegos, e alem de cegos, verdadeiramente loucos os que dizem palavras tão insensatas! Sabei que a fé não é incompativel com a razão; porque, sendo a fé a crença no poder de Deus, na sua suprema sabedoria, e no seu amor para com a humanidade, não é desdouro para ella, não é vergonha para este verme que se chama homem, curvar-se reverente perante a immensa sabedoria do Creador. Eis porque a natureza, esse livro

aberto que pode ser lido mais ou menos lucidamente por sabios e ignorantes, eis porque a Escriptura, inspirada aos homens pela sciencia do Espirito Santo, e que elles tambem podem aprender nas lições colhidas na Tradição oral ensinam que é Deus o nosso supremo arbitro, o nosso consolador, o nosso Pae, o nosso protector, e por fim o nosso Juiz para na sua infinita justiça castigar o máo, o injusto, o prevaricador, e dar eterno galardão de gloria ao humilde, ao justo, ao virtuoso, ao bom!

Não, amigos, a sciencia não repelle o dogma, porque o verdadeiro sabio reconhece o poder do Todo-Poderoso, e ao mesmo tempo, que no remanso do seu gabinete, descobre as grandes verdades da sciencia, curva-se, reverente, perante o sabio dos sabios, e agradece mentalmente a intelligencia de que o dotou e o seu amor para com os homens, concedendo-lhes a graça do seu invento.

E se a nossa apoucada intelligencia não comprehende os mysterios da fé; se a nossa razão não vê tão claro o dogma da transubstanciação, como demonstra a densidade dos gazes, ou a esphericidade do nosso planeta, curva-se ainda assim, humilhada, perante tão espantosa grandeza e pede-lhe que lhe conceda a sua graça para no céo ir ver no apogeu da gloria, tão portentosas maravilhas.

Por isso, fechae os ouvidos á falsa sciencia dos vossos amigos, e ide ao templo e adorae, reverentes, o Santissimo Sacramento da Eucharistia, porque só ahi reside a verdade. Deixae fallar os vossos falsos amigos, e adorae esse prodigio d'amor, que, descendo novamente ao mundo, vem apagar outra vez os vossos desatinos, offerecendo-vos o seu adoravel coração.

Alem d'isso, vós, operarios que pretendeis elevar-vos pelo estudo acima das vossas condições, encontraes escondido no sacrario o mysterio que, por meio da vossa fé, vos vae egualar ao sabio, que por outra forma não podeis attingir. E, egualados pela fé, sois similhantes a Santo Agostinho e a Borsuet, a Archimedes e a Newton que criam no que vós credes, oravam como vós oraes, e amavam a Deus, como vós amaes.

Ja muitas vezes o temos dito, e nunca nos cançaremos de o repetir: Só por meio da fé consegue o povo o seu *desideratum* que é a intelligencia, a paz e o bem estar physico e espiritual. Foi pela fé que Portugal foi grande, e só pela fé conseguirá erguer-se novamente e recuperar o seu antigo poder, e a sua respeitavel soberania.

A. Peixoto do Amaral.

# Peregrinação a Roma

Como digno commentario do movimento religioso do Anno Santo, reproduzimos em seguida os trechos principaes da notavel pastoral em que o sr. Arcebispo-bispo do Algarve communica aos seus diocesanos as impressões da sua visita a Roma.

Todos vós sabeis, amados diocesanos, quaes os motivos determinantes da grande peregrinação, que, desde os principios do anno corrente, vão attrahindo a Roma Bispos de toda a Christandade, fieis das mais afastadas regiões do globo.

Portugal, a Hespanha, a França, a Irlanda, a Inglaterra, a Belgica, a Allemanha, a Prussia, a Austria e tantos outros paizes ali se teem feito representar em concurso enorme e assombroso de seus filhos, impellidos todos por um sentimento de respeito e de prompta obediencia ás vozes d'essa Religião santissima, que Deus instituira para beneficio de todos os homens, sem distincção de climas nem de raças, de linguas nem de classes; Religião divina, que, destinada a melhorar e a remir o homem, devia acompanhal-o desde o primeiro dia do Calvario até ao derradeiro dia do ultimo seculo, e sempre uma, sempre a mesma, tão pura sempre como os labios immaculados, de onde saira. Essa Religião é universal e perpetua; é para todos e para sempre, comquanto o seu auctor, Jesus Christo, a ensinasse a poucos e por alguns dias apenas.

Mal tivera tempo de a prégar, Jesus Christo deixou-se logo morrer de um genero de morte, o mais apropriado para o desprezo do que morria, e para o esquecimento do que Elle ensinara.

Nascida e como que sepultada na Judea, quem haveria de leval-a aos confins da terra? Quem havia de salval-a dos erros e dos sophismas, das paixões e dos vicios?

Perguntar isto é advinhar desde logo um dos pensamentos mais intimos do Redemptor; é reconhecer a necessidade de uma obra, cujo desenho estava, ha muito, traçado na mente do Martyr divino; de uma obra cujos fundamentos Elle devia lançar ainda nos dias da sua vida mortal; é confessar a necessidade de um apostolado, de um sacerdocio, de uma Egreja.

E, com effeito, á hora, em que Jesus Christo expirava, estava já lançada a pedra angular da sua Egreja—*et super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam;* —e o mais simples de seus discipulos, mas o mais fiel e dedicado, Pedro, o Gallileu, o pobre pescador do lago de Genesareth, era aquelle em cujos hombros havia de assentar tão maravilhosa construcção.

Ide e prégae—*euntes prædicate;*—tal foi o mandamento solemne, que constituiu o Apostolado. Mas prégar a quem, Senhor? A todo o mundo—*in mundum universum,*—desde a Judea e Samaria até ás extremidades da terra.

Que pasmosa empreza—prégar uma Religião a todo o mundo! Seria humanamente possivel realisal-a?

O mundo, com excepção de um pequeno povo, estava de posse de uma religião—a religião pagã,—que, favorecendo todas as paixões e lisongeando todos os instinctos da natureza, se achava profundamente arraigada no espirito de todos. Era, pois, mister que, a julgar pelo que vemos e sabemos, os homens, empenhados na destruição d'essa religião, se mostrassem recommendaveis pelo seu nascimento, distinctos por suas luzes, notaveis por seu credito e valimento. Divagando pelas differentes regiões da terra, deviam conhecer a lingua de cada povo; deputados para fallarem aos Reis e aos sabios, deviam estar a par da politica e das sciencias; expostos ás iras dos homens e dos elementos, deviam ser dotados de provada coragem. E seriam realmente assim os Apostolos? Teriam estes raros predicados?

Reunidos, n'aquelle celebre dia, em que deviam dar principio á sua missão, facil era examinal-os bem.

Eram doze; e um estranho qualquer, que por acaso se encontrasse no logar da reunião, ao ver o primeiro e principal de todos elles, Pedro, a quem os demais ouviam e acatavam, rir se-hia da sua louca pretenção.

Se esse estranho fosse nobre, parece-Nos que não lhe apertaria a mão—tão calejada a tinha elle pelo trabalho! Se fosse sabio, nem sequer lhe dirigiria a palavra, porque o não perceberia; se fosse rico, julgaria dever soccorrel-o com uma esmola, porque o traje que usava, a tunica que vestia, só denotavam extrema pobreza.

E o estranho julgaria prudentemente. As apparencias mostravam bem o que os Apostolos eram na realidade—ignorantes, pobres, timidos e rudes.

E eram estes homens que haviam de converter e salvar o mundo? Estes os que haviam de prégar e fazer amar uma Religião, severa como a verdade, dura e difficil como a virtude, e que, em troca de promessas futuras, invisiveis, só offerecia de visivel a perseguição e a morte?

Ou a empreza é temeraria, louca, impossivel, ou, realisada ella, é um d'esses factos extraordinarios, excepcionaes, onde se nos quiz revelar a mão indefectivel de Deus.

Eram rudes; mas que importa? O espirito, que tudo creou, opéra n'ellas uma segunda creação: incute-lhes na alma o fogo do genio e do saber, e eil-os

fallando como Doutores. Maximas as mais perfeitas, verdades as mais sublimes são enunciadas com essa eloquencia, que move, com essa convicção e simplicidade que arrasta.

Eram timidos? Não importa; o mesmo fogo divino, que lhes accende a intelligencia, retempera-lhes o coração e penetra-os de sobrehumana coragem.

Do Cenaculo precipitam-se nas praças de Jerusalem; fallam ás turbas que em redor d'elles se apinham; respondem aos escribas e doutores que os interrogam, zombam da synagoga que os ameaça.

Intimados para não fallarem no santo nome de Jesus Christo, fallam sempre; levados dos tribunaes para os carceres, maltratados, esbofeteados, cheios de fome e de privações, não se calam, fallam, fallam sempre e a cada palavra sua seguem-se milhares de conversões. Da Judea e Samaria, primeiros theatros da prégação, passam para as provincias do Imperio; vão do Oriente para o Occidente; entram na Asia, no Egypto, na Grecia, na Italia. Das aldeias mais ignoradas e das provincias mais barbaras lançam se nos focos da civilisação, na séde dos Lyceus e das Academias. Antochia e Epheso, Athenas, Corintho e Alexandria abrem as suas portas a estes intrepidos e arrojados conquistadores, Roma, a propria Roma, a rainha das cidades, a senhora despotica do mundo, aquella que, orgulhosamente recostada sobre as suas sete collinas, pretendia ser adorada por todos os povos da terra, a propria Roma recebe dentro de seus muros o mais humilde dos pregoeiros de Jesus Christo, o principe dos Apostolos, Pedro, o Gallileu, já velho, cançado e gasto pelos soffrimentos e pelos trabalhos da prégação, mas ainda bastante energico e forte para lá estabelecer a sua séde, para fundamentar com o seu sangue e cimentar com as suas cinzas a eterna cadeira de seus successores.

Ha perto de dois mil annos que, á imitação do Divino Mestre, Pedro expirou ali sobre uma cruz: era homem, devia morrer: era christão, pertencia-lhe o martyrio. Mas a espirito que o animava, a auctoridade que o revestia, a missão que desempenhava, ficaram vivendo para sempre na pessoa de seus successores. Como Roma pagã, tampem Roma christã conquistou o mundo, mas conquistou-o para a civilisação.

De lá saiu a palavra, que libertou o escravo, a luz que alumiou os povos da terra, de lá veiu a força que domou os barbaros, que expulsou os serracenos e salvou a Europa e a civilisação das torrentes devastadoras do Oriente. E agora, Irmãos e filhos dilectissimos, que vemos na cadeira de Pedro, ao leme da Barca de Jesus Christo, um imitador tão completo das virtudes do primeiro Apostolo, um ancião venerando e respeitavel, como elle, por seus soffrimentos e por sua coragem, por suas luzes e zelo ardentissimos, devemos crer que, tarde ou cedo, de lá virá tambem a força e o derradeiro impulso, que ha de salvar a sociedade humana do abysmo, em que parece querer afundar-se.

Assim o esperamos em Deus, porque ninguem, como Leão XIII, tem indicado os meios que fomentam e preparam a verdadeira grandeza e a ligitima prosperidade social: ninguem, como Elle, pelo esclarecido criterio do seu espirito rectissimo, tem sabido evitar conflictos medonhos e luctas sangrentas prestes a estalar no seio das nações poderosas.

## Uma provisão

Promettemos no nosso numero passado, quando accusámos a recepção da carta pastoral do Exc.$^{mo}$ e Rev.$^{mo}$ Snr. Dr. Francisco Ferreira da Silva, Deão da Sé Cathedral e governador do bispado de Cabo Verde, dizer mais alguma coisa acerca d'aquelle importante documento, e extractarmos alguns trechos, para illustração dos nossos leitores.

Cumprimos agora gostosamente o nosso promettimento. E verão os leitores, como é grata e impressionavel a leitura de tam proficua pastoral, em que o illustrado sacerdote anima os seus fieis diocesanos a cumprirem as suas obrigações espirituaes, e se queixa da falta que se nota no zelo religioso, tam infelizmente intibiado pelas tendencias impias do seculo que está a findar.

Pedimos, pois, venia ao auctor, para extractarmos os seguinte periodos:

«Se para a cura do enfermo é necessario conhecer bem as causas morbidas que o fazem guardar o leito do soffrimento, quando se trata dos males do corpo, maiormente este cuidado se impõe quando se trata da alma, creação de Deus. por sua natureza destinada á immortalidade.

«Em verdade, carissimos irmãos em Jesus Christo, é tão pouco praticada a religião santa que a todos redimiu, que não admira que tantas almas regeneradas pelo baptismo, porta dos sacramentos, se sintam enfermas e carecidas dos remedios, deixados á Egreja de Deus, pelo seu Divino Fundador. Diminuto o numero das creanças que recebem o baptismo, dentro do tempo, marcado pela Egreja, pouco menos de desertos a maior parte dos templos aos domingos e dias santos, violado o preceito do descanço dominical, desprezados os sacramentos da penitencia e communhão paschal, esquecida a abstinencia nos dias de preceito, mais de duas partes dos nascimentos, em cada anno, procedente de uniões illicitas, um pequenissimo consumo da bulla da santa cruzada, rarissimos os que recebem o Sagrado Viatico, na hora extrema, não havendo tambem o Santissimo Sacramento em um bom numero de egrejas, taes são estes e outros factos para que procuro chamar a vossa attenção, porque se dê remedio a tão grandes males, que, se não resultam de um propositado proceder, com um largo precedente, são a causa de tanta ruina moral com as naturaes consequencias que de todos são conhecidas e a todos affectam poderosamente.

«Vencidos os homens pelo orgulho, envolvidos pelo egoismo, dominados pela cubiça, decahidos pela indifferença, arrastados pela sensualidade, abafaram em seu coração e amorteceram em sua alma os eternos principios da justiça e, ou por ignorancia do que é mais momentoso para o bem estar moral e social, ou pela má fé sectaria, que como o escriba e phariseu arque a Christo da doutrinação que ás pobres gentes vae fazendo, com palavras e com obras, ou detidos pelos respeitos humanos, se acanham, se escondem, se envergonham, de se mostrarem christãos, nas palavras e nas acções, que não só de nome, deixando-se levar para o abysmo da iniquidade, para o sorvedouro que tudo consome; moral que regenera, justiça que qualifica, acções que nobilitam, exemplos que edificam e verdades que sanctificam.

«E, se nos detemos examinando mais de perto o que se passa no lar, maiores serão as nossas aprehensões sobre a regeneração da sociedade, pois que é incontestavel que, sem a reforma dos costumes da familia, impossivel será a regeneração da sociedade civil que ha de traduzir a ordem dos principios que informaram a educação de cada um dos seus membros e que deviam servir de resistencia maior ou menor a influencia do meio que tudo absorve ou aniquila conforme a contextura da couraça com que cada um fôr vestido, desde os primeiros tempos da sua juventude.

«Ora acontece que ao lado do fogo que prepara os alimentos para sustento do corpo, não se accende o fogo sagrado que retempera a alma e dulcifica o coração d'aquelles que hão de ser os homens de amanhã. Gerados em grande numero pela iniquidade, educados a maior parte na mais completa indifferença religiosa, eil-os promptos para carregarem com o fardo da vida, mal sabendo para que a receberam e, para mais gastando-a no goso

das cousas temporaes, como se, para o goso do mundo só, o homem fosse creado.

«Bem vêdes, como o vicio vae assoberbando a sociedade, como o egoismo traz em briza irmãos redimidos pelo mesmo sangue, como a maledicencia assoalha defeitos, apouca virtudes e perturba a paz das familias, como o orgulho aniquila merecimentos, como são tantos os que se esquecem do que devem a Deus, a si mesmos e aos seus similhantes, como o escandalo se alastra em torrente que vae arrastando desde os primeiros annos da juventude a mocidade descuidosa, creada sem temor nem amor de Deus. E a tal ponto vão os desregramentos moraes, por tantos exemplos condemnaveis que mal sabemos onde encontrar remedio que atalhe de prompto a gangrena que vae corroendo o individuo, a familia, a sociedade. E, quando este abatimento moral pelos fundamentos minou a sociedade, impelindo-a para um viver sem Deus, não è bem que a voz da verdade emudeça, que a luz se esconda debaixo do alqueire, antes deve brilhar com os seus vivos clarões que a todos illuminem na cegueira do intendimento para abraçarem a verdade, na rebeldia da vontade para a pratica do bem, na dureza do coração para afervorarem os bons sentimentos.

«E' solemne o tempo em que estamos e em vida nossa nunca o foi mais. Um anno e um seculo que acaba, outro anno e outro seculo, que, passados alguns mezes, vae começar. E' o tempo que foge como a sombra, deixando após de si vestigios assignalados, que lhe imprimem o cunho da sua acção, em marcas indeleveis que a historia nos transmitte, como mestra que é dos homens e das gerações.

«E tudo o tempo aniquila e tudo o tempo desfaz, só superior ao tempo e a os homens fica a verdade, com Deus, eterna, immutavel. Dormem no esquecimento, como em cemiterio immenso, tantos milhões d'homens que o mundo tem visto, sem que um signal atteste a sua passagem rapida por sobre a terra.

«Cahiram os maiores potentados, desfizeram-se como estatua, sem base, as emprezas mais arrojadas, sumindo-se para sempre na voragem do tempo, como se some no pó dos tumulos a vida humana, ephemera e passageira, como são as suas obras.

«Desfez a critica tantos systhemas absurdos que só nos deixaram, como lição, a impotencia, a inanidade da razão humana para resolver os grandes problemas sociaes, que mais interessam á vida do homem, como creatura, feita á imagem e similhança de Deus. Só a verdade ficou, como facho resplandecente a ensinar-nos, d'onde vimos, onde estamos e para onde caminhamos. Só a verdade resistiu ao poder dos seculos, só a verdade se levanta, intemerata e inconcusa, por entre os escombros que das ruinas ficaram de um labutar sem descanço da pobre humanidade, quer se reflicta, ainda que em bem palidos reflexos, atravez das tradicções de antigos povos, quer fosse guardada fielmente pelo ensino patriarchal, quer brilhe por entre os clarões que illuminaram o alto do Sinai. *Ego sum qui sum.*

«Só a verdade foi o norte do povo escolhido, ou nos commova, sahindo triste e gemebunda da bocca de Jeremias, ou nos enleve, arrebatando-nos, em linguagem celeste, ao seio da vida intima de Deus, pela voz de Isaias ou annuncie por Daniel, em duro captiveiro, para um futuro distante, a descida do céu á terra do Verbo divino, do Christo, do Senhor, a realidade da expectação das gentes, a Verdade, por excellencia, que assumindo a nossa natureza decahida, que tomando a nossa carne em rebellião com o nosso espirito, nos redimiu, nos resgatou, nos levantou da terra ao céu. *Sursum corda.*»

# SECÇÃO CRITICA

## Socialismo, christianismo e catholicismo

A lei do Senhor nosso Deus è perfeitissima; em Deus não ha engano. Deus é santissimo em suas obras, fidelissimo em cumprir suas promessas. Em Deus não ha mancha!... tambem da parte de vosso Deus nada falta; e da nossa falta-nos tudo. Falta-nos animo, e graça em que vivamos... Não queremos orar, não queremos rezar para não sermos carolas!!

A oração da manhã é d'uma importancia capital, mas quem a quer?!

E' a da noite mais descançada?! Porém, como se ha de orar com o somno? bella oração a do somno! Melhor é nos recommendar á divina Providencia, que nos afaste de nós o perigo e nos proteja contra nossos differentes inimigos, do que remediar os pacientes, consumidos pelas fraquezas do proximo. Abstendo-nos do mundo, cantaremos a Deus gloria infinda cá na terra, e lá nas alturas—no céo.

E' pela fé sincera e diligente que os christãos se tornam os victoriosos d'este mundo, enganados por suas doçuras e seus erros... nem tudo n'elle tem doçura; o mundo tem os seus rigores. Elle os empregou outr'ora, sem algum successo, violentissimamente, contra os primeiros christãos generosos, santos; hoje a sociedade tem exigencias não menos temiveis, se a fé não trabalha por vencel-as. A fé transporta montanhas, opera numerosissimos prodigios de coragem, energia, de constancia. Ella pode tudo sobre nós mesmos. Faz-nos crêr e fazer coisas de grandissima difficuldade. Pela fé cumprimos os preceitos e conselhos difficilimos do perdão e do amor dos inimigos que nos aborrecem,—da caridade fraternal em tudo oh! a caridade fraternal,—caridade fraternal! como se abusa tanto de ti! Houve feliz e alegre tempo em que havia em Portugal frades (em latim *fratres*), irmãos, a flux; hoje, que differença? As irmandades (palavras mais portuguezas, não ha duvida) e nem ha essas...

Aonde parou a caridade fraternal, hoje tão rara? Egualdade, fraternidade, o resto, palavras, eis tudo hoje. Bellas theorias, muita fé de bocca parece que não faltam, porém falta-nos a bella pratica da fé no tempo mais opportuno.

E' peccado gravissimo negar a fé; quem não a nega por ignorancia, pelo menos? A doutrina da fé, tão necessaria, quem a quer possuir? Não é raro encontrar um figuro qualquer, um fiscal, para não ir mais longe, a perguntar quem foi o pae do Padre, que se diz eterno, julgando-se um sabio e forte na «velhice». Parece haver tão sómente creanças que nunca foram á catechese a me responderem ser o eterno Padre a pessoa mais velha; como, porém, não insistem, não ficam herejes: hoje, infelizmente, ha mais, e muito mais, desgraçadamente. Ao catecismo, ao catecismo.

Redobremos nossos passos. Falla nos Leão XIII.« Todos vemos em que tristissima situação está a familia e a sociedade por causa da peste das opiniões preversas; por certo que ambas gosariam de paz mais perfeita e de maior segurança, se nas Academias e nas escolas se ensinasse uma doutrina mais confórme com o ensino da Egreja; doutrina como se acha nas obras de Thomaz d'Aquino.»

Quando se fala em orientações tanto, não será muito que se diga bastante de orientação primaria ou principal, que devemos ter. Como todo bem e todo mal vem do principio, convem obstar ao mal quando elle apparece. S. Thomaz é quem nos ensina inteiramente bem, como havemos de vencer tentações: com um tição acceso repelle uma impudicissima prostituta, recebendo em premio a castidade perfeita. De tal maneira o Aquimatence amou e possuiu as pudicicias, que não podiam exceder em castidade as mais pudibundas e ricas flores. Foi sua pureza de consciencia e de costumes de tal forma,

que, sempre inabalavel, triumphou d'este mundo e dos outros, inimigos d'alma e coração.

(*Continua*)

A. S. F.

# SECÇÃO LITTERARIA

## Primavera e naturalismo

—

**Satyra á poesia moderna**

V

E vós, ó vates ditosos
Que a primavera cantaes,
Julgando ver os ideaes
Os quadros que veneraes
Perpassando-vos, formosos,
Ante a retina espantada
Recebei a gargalhada
Mais viva, mais prolongada
Dos meus humores nervosos.

Tudo isto, estas imagens,
Estas sombras, avejões,
Ephemeras illusões,
Julgaes bellas creações
D'um Acaso, nas voragens...
Ruminando e projectando,
Maquinando e laborando,
Desfazendo e combinando
Mil mysterios de engrenagens.

Deixae-me rir, meus amigos,
Da vossa engenhosa ideia,
Nuncia de ootente veia,
Que nada retem ou peia...
De angustias, penas, perigos,
Regorgita o triste val
Onde em momento fatal
Caimos (por bem ou mal
E nos cercam mil imigos:
Não servo, pois, todo o fel
D'este *Calix* de amargores
Da vida, plena de dôres,
Noite escura sem fulgores...
Provo, assim, tambem o mel
Do riso das alegrias.
..... ..... ..... ..
Cantae, lindas cotovias.
Mas .. olhae: nas harmonias
Não resvaleis no cairel...

Se tivesseis um tal fim,
O riso que agora ostento
Volveria, n'um momento,
Em compaixão e tormento.
Cantae, labios de rubim.
Vêde, só, não venha a noite
Sem terdes quem vos acoite...
Que vossa alma não se afoite,
E se precipite assim...

Cantae. Cantae á janella!
Quando a *Fada-Primavera*
Que o vosso canto venera,
Os muros vestidos d'hera
Tambem cantarem—á Bella
Ide, ó noivos, protestar
Em juras por ceus e mar
Os vossos amores sem par!
Só vos peço esta cautella:
Olhae que a *Maga* adorada
Não seja de palha fofa,
Apparentosa, balofa ..
Olhae que não seja a Alcofa
D'uma illusão malfadada.
A's vezes... póde bem ser'
Está-se a gente a rever
N'uma visão de prazer,
Tantas vezes, enganada!...
..... .....
.....
Adeus, ó vates ditosos:
Adeus!
—Não julgueis meu riso
Como offensa ao vosso sizo;
Vós tendes muito juizo.
Isto são humores nervosos...
... .... ..... ...
A comparar-vos estava
Ao burro que ver julgava
A lua na ria cava...
Que ideia...
—Adeus, ó babosos! ..

Deixo-vos em calmaria,
E mais aos vossos cantares.
Cantae, cantae, lindos pares!
Que reboem pelos ares
Vossos canticos ao Dia
E á *Fada* primaveril,
Venus amavel de abril,
Ideal da alma febril
Da moderna Poesia.

Somente, pede á Sorte
Que dos gosos da Ventura
Vos afaste com doçura
A sombra da sepultura,
O vão phantasma da morte,
A fallar-vos com franqueza,
São cousas que dão tristeza. .
Ora, pois, a Natureza
Seja o vosso guia e norte.

VI

. .Se fragil comvosco no sestro cahi
De amar vis estatuas do culto pagão
Humilde e submisso me vêdes aqui,
Da tola mania rojando-me ao chão ..

Estou resignado, já agora do facto.
Foi triste cegueira; mas prantos que valem?
Se outr'ora á Mentira grasnei como pato...
Mil cantos ao Bello hoje aquelles egualem.

Que cousa mais digna dos carmes poeticos
Que Deus de bondade, que os ceus de fulgor;
Que o filho da Virgem nos quadros patheticos
Narrados no livro sublime do Amor?

Por certo que nada. Depois... a Verdade...
Ha nada mais bello, mais nobre, mais santo?
Segui pela via da louca vaidade:
Ao Deus de justiça só, louvo, só canto.

Ao Deus de justiça, poder infinito,
Que a terra do cahos, do nada, tirou.
Não passo de um pobre,--chorando, proscripta...
A' patria bemdita meus hymnos eu dou.

V—MCM.

Oscar Luso.

## Uma conversão no mez de Maio

—

Pobre Faustina! acabrunhada pelo desengano e consumida das angustias de illudido amor, triste e solitaria passeava pela rua Ripette em Roma. —Era uma tarde de Maio, e já declinado o sol no horizonte, tacita perpassava a lua pelo firmamento aclarando com sua argentea luz as sete collinas da Cidade eterna. Um incessante transitar dos viandantes agita aquella rua, só Faustina parece estranha ao movimento. Fita os olhos no saudoso astro, e logo os volve sobre o turvo Tibre, que preguiçoso deslisa perto, e cheia de despeito amargamente murmura: —nas tuas voragens quero encontrar o que debalde busco.

Na primavera da vida apaixonara-se pela divina arte da harmonia, a musica, e com ella se identificara a sua existencia; pelo que ambicionada por muitos e seduzida por um porvir cheio de fagueiras esperanças, que a desmedida cobiça de riquezas lhe pintava na phantasia com cores cambiantes de ouro e purpura, entre os applausos do palco, entregou-se sem reservas nas mãos dos empresarios.

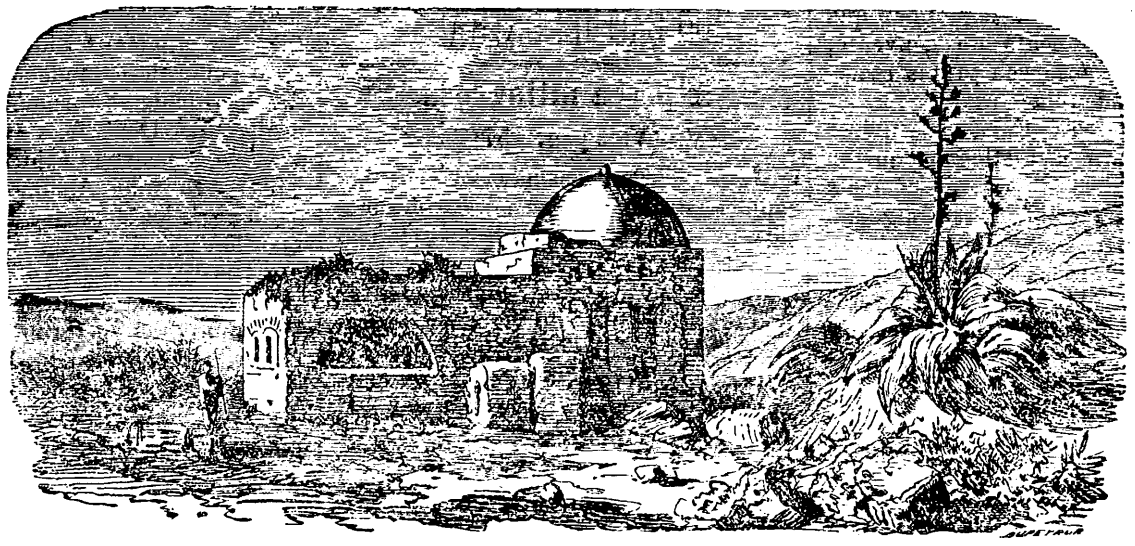
Nas primeiras estreias leda lhe sorriu a fortuna; cada nota era um canto, que conforme á idéa revestia varias formas e se amoldava a todos os sentimentos; a sua fama divulgou-se rapidamente por toda a Europa, e o theatro italiano se gloriava de possuil-a. Cortejada e levada ás nuvens por uma multidão cega e desvairada de admiradores, navegava ufana o mar da vida fascinando e subjugando os corações co'a poderosa versatibilidade de sua voz; mal se apresentava no palco, nuvens de flores a cobriam, e freneticos applausos resoavam longamente. A sua gloria tocara o auge.

Mas Faustina, que lograra a fluxos os favores da fortuna, bem cedo havia de esperimentar-lhe os caprichos, que não tardaram em lançal-a n'um abysmo de males, revolvendo-a no vortice da desesperação.

Desditosa donzella! Uma pertinaz laryngite, baldando todos os remedios, vem-lhe enrouquecer e abafar irremediavelmente a prodigiosa voz. Com ella se eclipsou a sua estrella, e breve se viu desprezada e abandonada de quem d'antes perdidamonte e a lucrosos pactos a pretendia. Que fazer? Improvida do futuro, dilapidara seus ricos ganhos em frivolas vaidades e prodigas larguezas, que a deixaram balda de tudo.

Uma vergonha invencivel e falta de coragem a impediam voltar ao seio da estremosa mãe, cujas lagrimas e conselhos menoscabara para se abalançar n'essa nova perigosa carreira. E como não ha cousa, que mais amargure o coração do que a lembrança dos bens disfructados em tempos felizes, assim a recordação das inebriantes emoções provadas nos palcos, as flores, os applausos, que tantas vezes a embebeceram nos theatros, tresdobravam lhe as angustias do abandono e da solidão forçada.

Afastada desde muito de toda a pratica da religião, com o coração corroido pelos remorsos e desespero, não cui-



**O tumulo de Josias**

dava achar socego ás suas penas a não ser na morte; e o fatal designio de procural-a a todo o custo lhe torturava o espirito com esmagadora fereza.

Sahira de casa determinada a pôr fim a seus dias no fundo do Tibre; e para não ser estorvada no seu intento, esperava só que a rua ficasse erma.

Tristemente absorta na feral idéa, aguardava impaciente o azado momento de executar o diabolico plano; eis quando da visinha Egreja de S. Roque fronteira aos prados de Castello, ouve, um canto melodioso de Angelicas vozes, que a despertam do seu lethargo momental. Aquellas suaves harmonias revocaram-lhe á alma saudosas reminiscencias do passado; lembrou-se que tambem ella, nos bellos annos de sua infancia, era filha de Maria, e apaixonadamente se deleitava n'esses canticos... e este pensamento insensivelmente a impelliu a entrar na Egreja.

Rodeada de flammejantes cirios e mimosas flores brilhava sobre o altar a Imagem da Virgem Immaculada e parecia sorrir ao devoto povo, que affectuosamente a supplicava, alternando as preces com os canticos. Faustina enlevada á tal vista cravou os olhos na imagem da Virgem ouviu as preces e os canticos; retirou-se n'um angulo da Egreja e sentindo necessidade de chorar, deu largas ás lagrimas, que em bagas lhe desdizavam pelo rosto, e ficou arroubada em profunda contemplação. O que n'aquella alma então se passara, só Deus o sabe.

Como no ceu, quando as nuvens, que o toldavam, se resolvem em mansa e bemfaseja chuva, torna sereno a resplandecer o sol, assim a alma de Faustina, desabafada com aquelle doce pranto, serenou e expraiou-se nas azas da esperança.—Esses cantos, essas flores, essa imagem fallarão-lhe ao coração uma linguagem de conforto; apontaram-lhe o pharol da Fé divina, que a todos consola e descobre o porto da salvação. A virgem Mãe de Piedade segredava-lhe no intimo da alma arcanas palavras:—«Porque estás triste e anciada? Espera no meu Jesus! E' elle o teu Deus, o teu esteio e abrigo, o teu salvador: a sua graça te salvará.»

E assim foi, Lançada aos pés do Ministro de Deus, abriu-lhe os intimos recantos de sua alma arrependida, e com abundantes lagrimas lavou as manchas de seus passados desvarios.

Jesus, por sua vez, a acolheu dentro de seu Coração e a escolheu para sua esposa, chamando-a á vida religiosa, onde com superabundancia achou a paz da alma e a felicidade porque tanto anhelava.

Faustina, todos os annos de sua vida, celebrou com particular fervor o mez de Maio, em que, arrancada das garras da morte eterna e dos laços do mundo fallaz, começou a gozar as doçuras da misericordia de Maria.

## SECÇÃO HISTORICA

## Convento e freguezia de Mancellos
## Memorias historicas

### IX

ANTES da extincção em 1834, havia neste convento um frade muito constitucional, que era o flagello de seus companheiros e do proprio Prior, aos quaes insultava e ameaçava constantemente, com as armas victoriosas de D. Pedro, tornando se mais insolente, á proporção que a lucta se hia aproximando do seu termo.

Um dia sahiu do convento sem licença do Prior, e apresentou-se ao Corregedor porque todos os frades eram miguelistas, e só elle constitucional.

«Vá para o seu convento, padre, respondeu lhe o corregedor, e não tenha pressa de sahir. Elles o mandarão embora.»

Quando o duque da Terceira, em 1834, passou nas alturas da Lixa, em direcção a Amarante, varrendo alguns restos de tropas realistas, que ainda faziam um ultimo esforço, mais para succumbirem com honra, como portuguezes leaes e valentes que eram, que para fazerem vingar a causa, que defendiam; apresentou-se o dito frade insolentemente ao Prior, e disse-lhe com modos desabridos:

«Padre Prior, é preciso mandar a nossa egua de presente ao Duque da Terceira. Elle está na Lixa, e eu mesmo vou levar-lh'a.»

E sem esperar resposta, monta no formoso animal, e não tornou a apparecer.

Depois da instincção, quando o convento estava só habitado por um creado (exactamente o que tractava das cavalgaduras, e que por isso se chamou José Estribeiro, até morrer, e me contou estes factos), appareceu aqui o frade revolucionario, montado na egua.

Vinha todo ufano, extravagantemente vestido, modos estouvados de frequentador de feiras, e só fallava em liberdade e mais liberdade!...

Entrou a portaria, desmontou, prendeu o animal e dirigiu-se ao creado: que lhe fizesse de comer e tractasse da egua; que se demorava alguns dias; que agora quem governava era elle. Tudo isto acompanhado de bombasticos encomios á liberdade, raios e coriscos contra os frades, os conventos e o despotismo!

E o creado, muito enojado d'aquelles insultos aos seus antigos amos, de

gedor de Penafiel, dizendo-lhe que mandasse tomar conta do convento, quem sempre conservou gratas recordações, respondeu-lhe:

«Olhe, snr. Frei Fulano, se quizer comer, vá para a estalagem; que eu não tenho ordem de dar de comer a ninguem, nem recolher pessoa alguma, seja quem fôr.»

O frade fez uma carantonha, e só respondeu: «Ah! Elle é isso? Então adeus!...» Pois que lhe esperava? tornou o creado...

Montou a cavallo, e mais d'elle não houve noticia.

X

Recebiam os Reitores desta freguezia os dizimos dos logares de Pidre e São Payo, que hoje pertence a S. Thiago de Figueiró; pelo que allegavam os religiosos, que não tinham obrigação de tractar das casas da residencia parochial.

Foi-lhes porem imposto essa obrigação, por sentença de 12 de fevereiro de 1620; e por sentença de 27 de janeiro do mesmo anno, foram obrigados a pagar ao Cura, apresentado pelo Reitor.

Em 1732 tomou o convento, por escriptura publica, a seu cargo a fabrica da Egreja, quanto a concertos e reparos, pela quantia de 40$000 reis. Faria tudo, excepto cahindo a Egreja a *fundamentis*, que então seria reedificada pelos conventos de Amarante e Villa Real, em razão de receberem a renda grande ou *massa grossa*, que eram os dizimos da freguezia.

XI

Estiveram as casas da residencia primitivamente pegadas á Egreja, do lado do nascente, junto á preza do viveiro, e por uma porta interior, communicavam com a Egreja.

Em 1647 fez-se uma outra residencia, sendo reitor Jeronymo Vaz da Vinça, na ultima leira da cerca do convento junto ao caminho. Ficou sempre acanhada e, depois de varias reclamações dos visitadores, fizeram-lhe um pequeno augmento, com que foi servindo até 1825.

Neste anno, sendo reitor João Lopes de Carvalho, construiu se junto á velha, a nova residencia, para a qual deram os conventos de Amarante e Villa Real a quantia de 400$000 reis.

Apezar de ainda ser acanhada, principalmente pela incommoda ligação entre a nova e a velha casa, assim vae servindo.

(*Continua*).

Padre José Victorino Pinto de Carvalho.

# SECÇÃO ILLUSTRADA

## A pesca milagrosa

(Vid. pag. 157)

Jesus Christo ensinava os seus discipulos, durante a sua missão evangelica, nas diversas cidades da Judea. Um dia, conta S. Lucas, no capitulo V do seu Evangelho, estava Jesus fallando ao povo junto do lago de Genezareth ou de Tiberiades, na Palestina. Viu duas barcas que estavam na margem do lago, e viu que os pescadores, tendo saltado em terra, levavam as suas redes.

E Jesus entrou em uma d'essas barcas que era de S. Pedro (que ainda n'esse tempo se chamava simplesmente Simão, porque ainda não havia sido escolhido pelo Redemptor para chefe da Egreja). E Jesus pediu a S. Pedro que havia accorrido com mais dois apostolos, que remasse para o largo, e que largassem as redes para pescarem.

S. Pedro, porém, que durante toda a noite nada havia pescado, julgava inutil deitar a rede, e isso mesmo disse ao Senhor. E só a deitou, confiado na sua palavra.

Depois que S. Pedro deitou a rede accudiu tanto peixe, que a não pôde tirar, pois que elle se rompia. E foi preciso pedir auxilio aos pescadores que estavam em outro barco, para o peixe poder sahir.

E sahiu tanto peixe milagrosamente d'essa rede, que ficaram cheias ambas as barcas, que com o peso pareciam querer ir ao fundo.

E conta o Evangelho que não foi só S. Pedro que se admirou; tambem ficaram espantados S. Thiago e S. João que eram os remadores do barco, e todos os pescadores do outro barco, e todos os que d'este facto tiveram conhecimento.

A *Pesca milagrosa* serviu de assumpto a alguns quadros de merecimento. Vejam-se por exemplo o de Jouvenet no museu do Louvre, o de Crayer no museu de Bruxellas, e o de Decamps, pintado em 1855.

* * *

## O tumulo de Josias

(Vid. pag. 163)

Representa hoje a nossa gravura o sarcophago erguido pela piedade dos filhos de Judá a um dos seus melhores reis, o poderoso Josias, que foi um dos ultimos reis d'aquelle infeliz reino, e cujo tumulo tantos forasteiros attrahiu a Jerusalem.

Muitos reis máos teve Judá; teve mais reis máos que bons. Manassés (um dos ultimos) foi idolatra e sacrilego a ponto de escandalisar os seus subditos, a quem se tornou intoleravel. O castigo de Deus foi visivel, pois que, vencido, foi levado captivo para Babylonia. Seu filho Amon, tendo imitado as impiedades de seu pae, cujas desditas lhe não serviram de exemplo, foi assassinado pelos seus officiaes, que haviam conspirado contra elle.

Subiu então ao throno de Judá o rei Josias, filho de Amon, e neto de Manassés. Este foi um rei Justo, virtuoso e piedoso, e por isso amado em extremo pelo seu povo. Sendo atacado por Neckás, rei de Memphis, no Egypto, foi ferido por uma setta, vindo a succumbir por se ter agravado o ferimento.

Em memoria do virtuoso rei, e para tornar perduravel a sua gratidão, ergueram os filhos de Judá um grande monumento, onde encerraram o corpo do seu rei.

Por morte de Josias, ainda reinaram em Judá mais tres filhos seus: Joachaz, Eliakim e Sedecias. Nenhum dos trez egualou o pae. Sedecias foi o ultimo rei de Judá.

# SECÇÃO NOTICIOSA

### Noticias do Paço

O Ex.mo e Rev.mo Sr. D. Antonio, Bispo d'esta diocese, acaba de exonerar, a seu pedido, o rev.mo Antonio d'Azevedo Maia, do cargo de Vigario da Vara do 4.º districto de Arouca, ficando todavia com todas as honras annexas áquelle cargo.

—Foi nomeado para esta commisão o rev. Francisco Pires de Miranda, Abbade de S. Vicente da Branca.

—Por decreto de 3 do corrente, foi nomeado Parocho de Duas Egrejas, concelho de Penafiel, o rev. Albino Moreira de Sousa, que durante algum tempo parochiou a freguezia de Baltar.

—Por decreto da mesma data, foi nomeado encommendado de Baltar o rev. Manuel Seraphim da Silva, residente em Sebolido.

—No dia 2 do corrente tomou posse da freguezia de S. Lourenço d'Asmes o rev. Paulo Antonio Antunes, que durante 5 annos parochiou com agrado geral a freguezia de Oriz, Bispado de Braga.

—No dia 5, foi conferida a posse da egreja de Gondalães, concelho de Paredes, ao rev. Americo Mendes Barbosa, Parocho que foi de S. Lourenço d'Asmes, onde adquiriu muitas sympathias.

—Terminou em 30 do p. p. mez o praso do concurso, por provas publicas, para provimento da egreja parochial de Salvador do Monte Cordova,

concelho de Santo Thyrso; inscreveram-se como oppositores os rev.os Antonio Jasé Alves, Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho e José Maria Moreira.

—Por decreto do Ex.mo e Rev.mo Snr. D. Antonio Barroso, de 3 do corrente, foi nomeado vogal ecclesiastico da junta do arbitramento das congruas do concelho de Bouças, o nosso bondoso amigo o respeitavel sacerdote o rev.mo Luiz Antonio Farinhote, digno Vigario da Vara e Parocho de S. Mamede de Infesta.

—

**Varias noticias**

Foram alteradas as taxas de conversão para a emissão e pagamento de vales postaes internacionaes. Até nova ordem as taxas que vigoram são as seguintes: franco, 248 reis; marco, 305 reis; libra, 38 1|2.

—Termina no fim do corrente mez legalmente no paiz a troca das moedas de prata de 100 e 50 reis, que vão ser convertidas em moeda de 1$000 reis da mesma especie.

O Banco de Portugal, as suas agencias e as recebedorias dos concelhos, acceitam as referidas moedas ainda que apresentem quaesquer pequenos defeitos.

—Em Condeixa um fogueteiro na occasião em que lançava o fogo a um morteiro de ferro, rebentou este inesperadamente, deixando-o em horrivel estado.

—A começar do 1.º d'agosto proximo, podem expedir-se encommendas postaes de Portugal, Madeira e Açores para as cidades do Rio de Janeiro, Recife e S. Salvador.

Cada encommenda está sujeita ao porte de 975 reis em sellos e tem de ser acompanhada d'uma declaração para a alfandega. Não deve exceder o peso de 3 kilogrammas nem 60 centimetros em cada uma das suas faces.

As expedições effectuam se pelos paquetes de Mala Real Portugueza, e das companhias inglezas «Royal Mail Steam Oacket» e «Pacific Steam Navigation.»

—Não tem fundamento as noticias que tem corrido sobre o reapparecimento do andaço n'esta cidade, que tantos prejuisos causou a todo o paiz no anno findo.

—Foram dadas ordens para se proceder á conservação da egreja do convento de Santa Clara, d'esta cidade, em virtude das informações da commissão encarregada de ver o edificio, que é um verdadeiro monumento archeologico.

—Dizem-nos da Povoa de Varzim que se deu um lamentavel desastre na fabrica de serragem de madeiras da rua do Principe que emocionou profundamente os seus proprietarios e o publico em geral.

Um rapazito de 12 annos, da freguezia de Touguinhó, que alli se empregava, foi colhido de repente pela machina ficando gravemente ferido no ventre. Conduzido logo em maca para o hospital, alli falleceu poucas horas depois.

—Está aberto concurso, até ás 4 horas da tarde do dia 1 de agosto proximo, para provimento de logares de distribuidores postaes supra-numerarios do concelho de Evora.

—Os Circulos Catholicos d'Operarios de Portugal vão no dia 12 d'agosto proximo, a Vianna do Castello, em peregrinação ao Sagrado Coração de Jesus, no monte de Santa Luzia.

O programma será mais tarde publicado.

Do Porto haverá comboyo especial para os operarios dos Circulos do Porto e de Villa Nova de Gaya; e de Braga para os de Braga.

Os bilhetes do Porto a Vianna, ida e volta, custam 600 réis. Desde já estão á venda no Circulo Catholico de Operarios do Porto, Praça da Batalha, 115, desde as 8 ás 10 horas da noite. Como a peregrinação é só para os socios e suas familias, é indispensavel a apresentação da caderneta para a tiragem do bilhete.

—Por despacho do sr. conselheiro Eduardo Villaça, quando ministro da marinha, foi nomeado bispo de Moçambique o rev. João Nepomuceno Pimenta, bacharel formado em theologia e vice-reitor do seminario de Braga.

Congratulamo-nos com esta nomeação, pelas qualidades que distinguem o agraciado, a quem felicitamos.

—O snr. Arcebispo de Bucharest, que foi a Roma para assistir ás canonisações do Anno Santo, foi portador d'uma respeitosa carta de felicitação do rei da Roumania a Sua Santidade, á qual o Soberano Pontifice respondeu com outra muito affectuosa, transmittida pelo mesmo Prelado ao regressar ao seu paiz.

—O snr. dr. Manuel Augusto Pereira da Cunha, governador civil deste districto, foi hontem ao Paço Episcopal visitar o nosso veneravndo Prelado.

—

**Fallecimento**

—Falleceu n'esta cidade o snr. Joaquim Antonio da Silva Guimarães, viuvo, proprietario do bem conhecido estabelecimento que se chama *Estamparia do Bolhão*. Deixou em testamento que se destinassem 10 contos de reis para fundação d'um instituto de caridade que se deve installar na sua quinta da Cruz, freguezia de Aguas Santas (Maia), havendo uma aula, regida por senhoras onde as meninas pobres recebam instrucção, devendo preferir-se as naturaes d'aquella freguezia.

Por alma do illustre extincto pedimos um P. N. e uma A. M. aos nossos leitores.

A' sua familia os nossos sentidos pezames.

—

**Marqueza de Monfalim**

Falleceu esta illustre senhora, tão respeitavel pela nobreza de sangue, como pela incomparavel bondade do seu coração.

A sr.ª marqueza de Monfalim e de Terenas chamava-se D. Eugenia Maria Philomena Brandão de Mello Cogominho Correia Pereira de Lacerda, nascera em Lisboa a 21 de maio de 1840, e era filha dos segundos marquezes e terceiros condes de Terenas e terceiros viscondes de S. Gil de Perra.

Casara a 29 de julho de 1861 com o sr. D. Filippe de Sousa e Holstein, marquez de Monfalim, fallecido a 22 de janeiro de 1884, filho dos snrs. duques de Palmella, sendo por consequencia tia dos actuaes duques, dos nonos condes da Ribeira Grande e dos marquezes do Fayal; e cunhada dos segundos duques de Palmella, dos marquezes de Cezimbra, Sousa e Holstein, Minas, Terenas, e dos condes de Calhariz, Sanfré, Alcaçovas, Galveias, etc.

A sua vida foi toda consagrada ao exercicio da caridade e ao exercicio da religião. Não havia obra de piedade e de beneficencia christã que não contasse com o seu valioso auxilio.

Deus, que não deixa sem recompensa um só copo de agua dado em seu nome, dará á bondosa senhora o premio das suas virtudes.

Aos nossos assignantes pedimos uma sentida prece pelo descanço da alma da illustre finada.

—

**A «Alliança»**

Com o seu n.º 52, terminou este nosso presado collega o primeiro anno da sua publicação. Receba pois o illustre campeão da causa catholica as nossas cordeaes felicitações, e oxalá que o favor publico o anime a progredir na defesa da santa causa, que é a causa da razão, da justiça e da moralidade.

—

**Encyclopedia portugueza illustrada**

Recebemos os fasciculos 61, 62 e 63 (6.º, 7.º e 8.º do 2.º volume) d'este excellente diccionario universal, publicado sob a direcção do snr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Continua a assignar-se esta notavel publicação em todas as livrarias e no

escriptorio da empreza Lemos & C.ª, successor, Largo de S. Domingos, 63, Porto. Em Lisboa são correspondentes os snrs. Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26.

—

**Cathecismo de perseverança**

Recebemos e agradecemos o fasciculo n.º 67 d'esta importante obra que illustrou a penna do insigne Padre Gaume. Continua a publicar-se com toda a regularidade, estando prestes a terminar o setimo volume.

Assigna-se aos volumes ou aos fasciculos, em casa do editor, o nosso amigo Antonio Dourado, Passeios da Graça n.º 41 a 43, 1.º andar, Porto. Cada volume custa, por assignatura 1$000 rs. e cada fasciculo 100 rs.

—

**O governo progressista**

Não damos novidade alguma aos nossos leitores, dizendo-lhe que cahiu ultimamente o gabinete progressista, presidido pelo snr. conselheiro José Luciano, e que foi chamado ao poder o gabinete regenerador presidido pelo snr. conselheiro Hintze Ribeiro.

E' certo, porém, que o gabinete progressista foi obrigado a pedir a demissão por ter perdido a confiança da corôa; isso mesmo o disse o snr. Beirão na camara dos deputados, quando lhe annunciou a queda do ministerio. Mas se o ministerio perdeu a confiança d'El-rei, deve queixar-se de si proprio e de mais ninguem. Quando no anno passado quiz á fina força que houvesse *peste* no Porto, quando decretou os mil vexames de que foi victima esta cidade; quando aconselhou El-rei a que não viesse ao Porto, porque *arriscava a sua vida*, a si proprio se suicidou. Não perdeu, é facto, por essa occasião a confiança da corôa; mas a esse facto ou factos deve a actual falta de confiança que El-rei lhe patenteou.

Eis como Deus escreve direito por linhas tortas. Pelo facto da cidade ser indignamente vexada, sem o merecer, se formou a grande indignação, que deu em resultado vencer a lista republicana, que foi um protesto que a cidade fez.

El-rei não podia ter visto com bons olhos similhante resultado, é claro.

O governo tambem não gostou, e d'ahi originou ser annullada a eleição. Mas os deputados republicanos foram segunda vez eleitos... e não houve remedio senão acceital-os, o que desgostou profundamente Sua Magestade.

Depois o snr. dr. Affonso Costa, o mais energico dos tres deputados, aproveitando-se d'uma fraqueza da gente da situação, que na reforma da Carta Constitucional apresentou a nephelibatica idea de reprovar o principio da hereditariedade, leu uma violenta moção de ordem (a que já alludimos no nosso numero passado) em que indirectamente propunha a proclamação da republica, pois que outra cousa não era a affirmação de que o paiz queria a mudança de instituições. Toda a camara ficou assombrada, a ponto de ninguem na occasião lhe retorquir palavra.

Que fez então El-rei? chamou o presidente do conselho, e exigiu que retirasse da discussão o projecto das reformas politicas, por ser .. impolitico e ter dado ensejo a similhantes factos, que não podiam nem deviam repetir-se. O snr. José Luciano, não pôde annuir, e o resultado foi pedir a demissão collectiva do ministerio.

Ora digam-nos: Se o governo tivesse aconselhado El-rei a vir ao Porto, em setembro do anno passado, ter-se-hiam dado estes factos? Não, por certo. Ainda hoje estava o governo progressista no poder.

—

**Os Prelados catholicos na Suissa**

O conselho d'Estado de Valais denunciou ao conselho federal suisso uma pastoral do Snr. Bispo de Sion, na qual o Prelado prevenia os seus diocesanos contra os manejos protestantes.

A queixa foi transmittida pelo conselho federal ao conselho d'Estado de Valais. Este ultimo, que tem particular auctoridade para julgar o que se passa no seu territorio e a situação de que se queixa um outro cantão, não dá razão ás queixas formuladas. E diz muito bem:

«As pastoraes de Mgr. Abbet, e especialmente a de 1900, não originaram entre as diversas confissões, que até ao presente teem vivido n'um equilibrio de tolerancia e de benevolencia reciprocas, nenhuma mudança.

Pelo que mais especialmente toca á de 1900, o Bispo limitou-se a falar dos perigos que ameaçam as crenças catholicas e não teve intenção aggressiva. A expressão «veneno dissimulado», que empregou, foi tirada do Cardeal Parrocchi, que queria designar com isso a leitura regular d'obra hostis á confissão catholica. Além d'isso, em materia de crenças e de dogmas, cada confissão mostra-se intransigente, tanto a protestante como a catholica. Se, pois, Mgr. Abbet acautelou os fieis contra a propaganda protestante, indiscutivel e indiscutida, nada mais fez do que usar d'um direito. Nenhuma censura lhe póde ser feita, porque, de mais, elle designou os protestantes como irmãos, para com os quaes os catholicos deviam testemunhar fraternal amor...

As relações entre catholicos e protestantes são excellentes no cantão. O valaisano, apesar de muito affeiçoado á religião catholica, usa da maxima tolerancia para com os seus confederados que não são da mesma confissão...

Além d'isso, o governo de Valais não teve nunca o pensamento de recorrer ao conselho federal, apesar dos sentimentos religiosos da sua população terem sido feridos pela propaganda exercida por pessoas estranhas ao cantão. O governo de Valais mostrou-se em diversas occasiões muito menos tolerante para com os catholicos, o que não impediu o conselho federal de manter a sua attitude.»

Na sua sentença, o conselho federal resolveu:

1.º Que, em direito, Mgr. Abbet procedeu nos limites do seu rigoroso direito e do seu cargo episcopal publicando a pastoral visada;

2.º De facto, que Mgr. Abbet foi provocado a fazer esta publicação por actos de propaganda e d'aggressão contra a religião catholica da parte de certos protestantes, e especialmente pela publicação do «Appello aos nossos irmãos catholicos», e da «Historia da nação suissa», de B. van Muyden.»

Esta sentença devia alegrar os catholicos.

—

**Cartas encyclicas de S. S. Leão XIII**

O nosso presado collega o *Correio Nacional*, diz a respeito d'esta importantissima publicação o seguinte:

«Esta importante obra, que comprehende todas as Encyclicas do Pontifice Leão XIII, está completa na actualidade, pois que acaba de apparecer á luz da publicidade o quarto volume.

E' um menumento erguido á fé catholica e á Egreja esse trabalho do infatigavel editor catholico José Fructuoso da Fonseca.

Para verem os leitores a importancia d'esse trabalho, basta dizer-se que compendia toda a existencia do nosso venerando Pontifice Romano, pois que pelo 4.º volume se vê que trata de 84 Encyclicas, que tantas são as publicadas por Sua Santidade Leão XIII e que ahi veem apontadas em indice especial, com as primeiras palavras em latim, taes como são conhecidas e citadas canonicamente.

Até ao fim do mez de agosto custa a obra completa 2$000 réis. D'ahi por deante custará 2$400, á razão de 600 reis cada volume.

E attenta a sua importancia, pode dizer-se que é baratissima, porque ahi se encontram, em vernaculo, todas essas admiraveis concepções, todos esses sublimes trabalhos do Chefe visivel da Egreja Catholica, a quem assiste o Espirito Santo, e cuja doutrina é infallivel. Acompanham esta obra duas Provisões escriptas pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Conego Manoel Luiz Coelho da

Silva, ao tempo que era Vigario Capitular da diocese, *sede vacante*, por fallecimento de S. Em.ª o Sr. Cardeal D. Americo, em que se admiram os seus vastissimos conhecimentos e pura erudição, assim como todas as Provisões até hoje publicadas pelo actual prelado, o Ex.mo e Rev.mo Sr. D. Antonio Barroso, venerando e excelso Bispo do Porto.

Foi revisor d'esta obra, cujos dois ultimos volumes a elle devem todo o seu valor, o rev.mo Padre Manuel Marinho, o douto theologo e o intemerato escriptor catholico.

Tenciona o editor levar a cabo esta importantissima obra publicando no fim de cada anno em fasciculos as novas Encyclicas, que forem apparecendo, de maneira que todos os assignantes possam adquirir a collecção completa.

Em vista pois do que fica escripto, não podem os nossos leitores fazer acquisição de livro mais proveitoso. E devem aproveitar a occasião, antes que a obra suba de preço».

—

**O «andaço» do Porto**

Quizeram os inimigos d'esta briosa cidade levantar *de novo* o labeo de que havia *peste*. Fizeram esforços inauditos, porque ganhavam rios de dinheiro em quanto no anno passado tripudiaram, espesinhando a nobre cidade do Porto; e como acharam que era occasião favoravel, ergueram a cabeça, e tentaram de novo fazerem se *conhecidos*.

Para isso esperaram a estação calmosa, e em 3 do mez findo reclamavam os agentes pestiferos a construcção de mais dois pavilhões no hospital do Senhor do Bomfim. Logo, é porque elles esperavam que a *pestilencia* fosse horrorosa!

No dia 6, era recebida em Lisboa a communicação de que havia apparecido *um caso* na rua da Fonte Taurina, na mesma casa, onde appareceu a *peste* no anno passado. Não pegaram as bichas.

Então que fizeram? Isolaram no dia 15 no pavilhão do Hospital da Misericordia uma creada que ahi estava recolhida, diz-se que com uma *erysipela*, e zás! participa-se *outro caso* para Lisboa!

E que accontece? Tendo sido recebida *esta participação* no dia 21, manda o governo progressista demissionario prevenir as nações extrangeiras, a 25, de que havia apparecido um *caso de peste* no Porto!

E foi preciso que toda a cidade se levantasse, e que a Associação Commercial e o Centro Commercial telegraphassem ao novo ministro, para se defazer aquella tenebrosa meada!

Já é vontade de fazer *fiasco*, e ganhar a animadversão de todos!

**O Papa e os nonagenarios**

A alegria que ao Padre Santo causou a mensagem que lhe enviaram os 2:067 nonagenarios comprehende-se pelo seguinte facto:

Entre as numerosas cartas que figuram no album das 2:067 adhesões, ha uma de Fr. Sergysels, do convento de Tirlemont, na Belgica. Este bom frade nonagenario exprimia ao Soberano Pontifice todos os seus sentimentos de filial dedicação com os seus votos de felicidade, annunciando-lhe que no dia 13 de junho devia attingir o seu 65.º anno de vida religiosa.

Ora no dia 13, o convento de Tirlemont estava em festa para celebrar o *Jubileu de diamante* do seu decano, quando chega um telegramma de Leão XIII, que dava a Fr. Sergysels uma benção muito particular de Santo Padre.

E' facil d'imaginar a alegria do bom religioso e de todos os seus confrades ao lerem o telegramma, testemunho não equivoco do interesse que o Papa tem por todos os nonagenarios que lhe dirigiram os seus votos.

—

**Roma**

No dia 29, o Summo Pontifice, depois de ter celebrado missa na sua capella particular, benzeu os sagrados pallios destinados aos arcebispos e, por especial privilegio, a certos bispos.

Depois da benção, os sagrados pallios foram encerrados, segundo o uso, n'uma caixa de bronze para este fim dada por Bento XIV e a qual se encontra na crypta dos Santos Apostolos.

—Os 700 peregrinos da Croacia assistiram, na basilica vaticana, á festa de S. Pedro, e na basilica ostiana á de S. Paulo.

—No calice offerecido pela sociedade primaria romana ao Santo Padre, por occasião da festa de S. Pedro, lê-se a seguinte inscripção:

PETRE. ET. PAULE.
QUONIAM. LEO. XIII. PONT. MAX.
ANRO. SACRO. INDICTO
AD. TRIUMPHALES. EXUVIAS. VESTRAS.
CAELESTIUM. SPE. MUNERUM.
GENTES. UNIVERSAS. ACCIVIT.
OPTATAM. PERDIU. PAGEM.
HOSTIBUS. PROFILIGATIS. CHRISTIANI.
NOMINIS. TOT. FATIGATI. PRECIBUS.
IMPERTIMINI.
SOC. ROM. PR. REI. CATH. PROVEHENDAE.
III. KAL. JDLIAS. M. C. M.
*Vicientus. SUARDI.*

—Mais de cinco mil peregrinos foram, na semana passada, á gruta de Lourdes, onde agora é esperada a chegada de mais tres mil peregrinos; o que demonstra que eram infundados os receios dos que julgavam que o Jubileu do Anno Santo e a exposição de Paris seriam causa de diminuirem as peregrinações ao sanctuario de Lourdes.

## EXPEDIENTE

**Pedimos a todos os nossos assignantes que se acham em debito a fineza de seu prompto pagamento, pois a muitos temos dirigido saques os quaes nos teem sido devolvidos sem satisfazerem, o que nos faz grande differença por causa das despezas que fazemos.**

**Declaramos mais uma vez que todos os snrs. assignantes teem direito ao brinde offerecido logo que nos remettam a quantia de 940 reis do anno corrente.**


José Joaquim d'Oliveira
PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO
103, Rua do Souto, 105—BRAGA
*Premiado nas Exposições Industrial Portuense de 1887, Industrial de Lisboa de 1888 e Universal de Paris de 1889*

Frabrica de damascos de sêda e ouro, lisos e lavrados; paramentos para egreja; galões e franjas d'ouro fino e falso; setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas Familias reaes Portuguezas.

CARTAS ENCYCLICAS DO SANTO PADRE LEAO XIII
Contendo as 84 Encyclicas publicadas até ao presente
Preço—4 vol. . . . . 2$000 réis
Pelo correio . . . . . 2$100 »
A' venda nas principaes livrarias e em casa do EDITOR, rua da Picaria, 74—PORTO.

# Catecismo para uso do povo

CONTRA O

# PROTESTANTISMO

COMPOSTO PELO

CARDEAL CUESTA

**Arcebispo de S. Thiago**

Approvado e recommendado pelo Em.mo Cardeal D. Americo, Bispo do Porto

PREÇO

| | | |
|---|---|---|
| Cada exemplar . . . . . | | 50 |
| 25 | ,, . . . . . | 1$000 |
| 50 | ,, . . . . . | 1$700 |
| 100 | ,, . . . . . | 2$800 |

# As Tres Rosas dos Escolhidos

*Traducção da 2.ª edição franceza*

PELO

**Ex.mo Snr. Conde de Samodães**

Com um breve de Sua Santidade Leão XIII

*Approvada e recommendada pelo Em.mo Sr. D. Americo, Cardeal Bispo do Porto e pelo Ex.mo Sr. D. João Maria, Bispo d'Angra*

TERCEIRA EDIÇÃO

PREÇO, 200 REIS

Quem comprar 10 exemplares receberá 12, francos de porte, dirigindo-se ao editor José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—Porto.

O editor faz grande abatimento a quem desejar fazer propaganda d'esta importante obra.

—=—

# A MÃE

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS

OU

## Deveres da Mãe Christã

PARA COM SEUS FILHOS

POR

*O Abbade J. BERTHIER, M. S.*

Vertido da 4.ª edição franceza

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Prefaciado por varios escriptores catholicos. Preço **600** reis.

—

# O LIVRO DE TODOS

POR

*O Abbade J. Berthier, M. S.*

VERTIDO DA ULTIMA EDIÇÃO FRANCEZA

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

—=—

**Preço: Broch., 600; enc., 700**

—

# GRANDE PROMESSA

Communhão das nove primeiras sexta-feiras de mezes consecvtivos. Preço de cada cento em cartão, 800; avulso 10 reis.

# Forma de se ganhar com especialidade a singular Indulgencia da Porciuncula.

Um folheto broch., 50 reis.

—=—

# O MEZ DE S. JOSÉ

A VIOLETA DE MARÇO

VERTIDO D'UM LIVRO ALLEMÃO

POR

*CARLOS H. PIEPER*

REVISTO POR

*Dr. Theologo Domingos de Souza Moreira Freire*

*Com permissão do Em.mo Snr. Cardeal D. Americo, Bispo do Porto*

**2.ª EDIÇÃO**

Augmentada com o **Modo de ouvir a Missa pelos Defunctos.** Brochado **100**; enc., **160** réis.

—=—

**Preces** que por ordem de Sua Santidade o Papa Leão XIII, devem ser recitadas de joelhos depois das missas rezadas em todas as egrejas do orbe catholico. Cento, em portuguez, 800; em latim e portuguez, cada exemplar 50 reis.

—=—

LADAINHA

DO

## Sagrado Coração de Jesus

Approvada para toda a Egreja pelo Summo Pontifice Leão XIII por decreto da S. C. dos Ritos, em 2 d'abril de 1899.

| | |
|---|---|
| **Cada cento** . . . . . | **600 reis** |
| **Avulsas** . . . . . | **10 »** |

—=—

# FORMA DA CONSAGRAÇÃO

AO

## SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

*Prescripta pelo SS. Padre Leão XIII na Encyclica de 25 de Maio de 1899*

Approvada pelo Ex.mo Snr. Vigario Capitular Coelho da Silva

**Preço em cartão . . . . . 10**

# Catecismo contra o Protestantismo,

Composto pelo Cardeal Cuesta; Arcebispo de S. Thiago; approvado e recommendado pelo Em.mo Cardeal Bispo do Porto. Cada exemplar, 50 reis; 25—1$000; 50—1$700; 100—2$800.

—=—

ORAÇÃO A S. JOSÉ

Cento, 600; avulso 10 reis.

—=—

# MEDITAÇÕES

PARA

# O MEZ DE MAIO

PELO

*Padre AFFONSO MUZZARELLI*

da COMPANHIA DE JESUS

COM

Piedosos e lindos colloquios com a SS. Virgem para todos os dias e tocantes exemplos extrahidos das obras de SANTO AFFONSO MARIA DE LIGORIO e de outros bons auctores

*Com permissão do Em.mo e Rev.mo Snr. Cardeal D. Americo, Bispo do Porto*

**QUARTA EDIÇÃO**

| | |
|---|---|
| **Preço, cart.** . . . . . | **160 reis** |
| **Broch.** . . . . . | **100 reis** |

# MODO

DE

## OUVIR MISSA PELOS DEFUNCTOS

E

## Orações do bom christão

OBRA RECOPILADA

POR

ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL

Com approvação e indulgenciado pelo Ex.mo e Rev.mo Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

**Preo: Broch., 100; enc., 160.**

—=—

**Pedidos ao editor José Fructuoso da Fonseca—Rua da Picaria n.º 74—Porto.**

# MEDITAÇÕES

E

PRATICAS DEVOTAS EM PREPARAÇÃO

PARA A FESTA DO

## SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA

PELO

*Padre José M. Maufredini, J. S.*

*Traduzido do Italiano*

*Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Snr. D. Antonio Bispo do Porto*

| | |
|---|---|
| 1 vol. broch. . . . . | 100 |
| 1 vol. enc. . . . . | 160 |

A' venda em todas as livrarias e no escriptorio do Editor snr. Antonio Dourado, Passeio da Graça, 43—Porto.